

L'OFFICIEL

BRASIL

OUTONO 2022

Flavia Lucini

CONEXÕES
HUMANAS



Vestido ARA BLEU



O leve da VIDA

Visitar o *Uruguai* é se deixar embalar por uma mistura leve de sensações. É um país para se apreciar as *distintas paisagens* de um interior verdejante que contrastam com o azul-escuro das belas praias de seu litoral.

Por PIMPA BRAUEN



L'VIAGEM



DE CIMA PARA BAIXO: ©PIMPA BRAUEN © DIVULGAÇÃO

A América do Sul, terra de histórias que vão do vilarejo de Macondo, de Gabriel García Márquez à fazenda de Catumbi, onde Brás Cubas reuniu as lembranças descritas por Machado de Assis, e que também inspirou o cineasta Ruy Guerra e o compositor Chico Buarque (afinal, “não existe pecado ao sul do Equador”), guarda uma joia chamada Uruguai.

Simplemente obrigatório, o Parque de Esculturas do Maca, por onde iniciei minha viagem – que remete ao Instituto Inhotim, de Minas Gerais –, guarda dezenas de obras monumentais a céu aberto. A beleza do acervo, vale mencionar, parece ainda maior no fim da tarde, quando os raios de sol revelam a tridimensionalidade de cada peça na superfície do lago ou no chão do jardim. Essa iniciativa do escultor Pablo Atchugarry, idealizada para divulgar a arte de todo o território latino-americano por meio da fundação que leva seu nome, e agora do Maca, encontra consonância no trabalho do casal Carrie e Alexander Vik, fundadores do selo Vik Retreats (de propriedades sediadas em diversos países, incluindo a Viña Vik e seus vinhedos premiados do Vale do Cachapoal, no Chile, bem como os hotéis Bahía, Playa e Estancia, erguidos no balneário de José Ignacio, uma joia da geografia uruguaia).

Marcado pela brisa leve e maresia o tempo inteiro, o Bahía, onde a viagem começou, possui uma primeira estrutura

de 15 bangalôs construídos de frente para a praia, acima das pequenas dunas de areia branca e fina que garantem a privacidade necessária.

No prédio central revestido por pedra cinza, o vão da recepção, decorado por grandes pinturas, amplia a sensação de abertura do corredor que é conectado ao jardim. As áreas de estar e de lazer e as 10 suítes e 4 piscinas de borda infinita com vista para o oceano são locais perfeitos para relaxar no fim da tarde, enquanto o cheiro de maresia invade os sentidos. Os grilos começam sua sinfonia e as gaivotas cruzam o horizonte.

O Pavilhão Vik, planejado pelo arquiteto Marcelo Daglio com a colaboração de Alex e Carrie e cuja leveza orgânica da madeira Lapacho fixada na fachada integrou o projeto ao cenário à beira-mar, é ponto de encontro para uma aula de ioga, no terraço. Ao cair do dia, ali virou palco para um show realizado em homenagem ao compositor Piazzolla.

Soma-se à programação do complexo visitas a adegas, aulas de culinária, tours culturais e passeios de bicicleta até a vila ou Estancia. Aliás, esta última foi a parada seguinte. O trio que assinou o layout e a curadoria do Bahía juntou-se para criar também esse endereço com jeito de casa de campo em estilo colonial espanhol. Unindo o melhor dos mundos, a



tranquilidade das fazendas e a animação das praias, é impossível não sentir a atmosfera de “seja bem-vindo” o tempo todo.

Este é o espírito: de hospitalidade. Ao chegar, o hóspede é recebido pelo casal Bautista e Sophie e Leona, a border collie da família. Vestidos a caráter, ambos mantêm a tradição gaúcha, com boina, bombacha e botas. Na Estancia as sensações são provocadas logo na entrada, pelos aromas das ervas cultivadas na horta do entorno. A comida representa cuidado por aquelas paradas. Fui recebida com empanadas de carne quentinhas e crocantes, daqueles mimos que a gente não esquece.

Com 50 mil metros quadrados, o terreno abre-se inteiramente para o hotel de paredes cobertas de massa de adobe branca e telhados vermelhos de zinco. O empreendimento possui uma piscina com 20 metros de extensão com vista para os pampas. As 12 suítes são decoradas por pintores, escultores e outros criativos, assim como o pátio, fazendo do espaço uma espécie de galeria de arte.

O perfil rústico da natureza desta parte da costa de José Ignacio e a vocação para o lazer no campo oferecem todas as condições para aqueles que apreciam cavalgadas (um dos programas mais procurados pelos visitantes). Durante a atividade atravessamos lagos e pastagens, depois paramos para assistir uma partida de polo que acontecia na fazenda ao lado. Também houve o momento de hóspedes jogando tênis em uma das quadras mais charmosas que conheci: com o piso de grama e bancos de madeira. Ela permanecia completamente escondi-

CAVALGAMOS ATÉ A beira do rio, RETIRAMOS AS selas DOS ANIMAIS E ENTRAMOS NA ÁGUA PARA nadar COM ELES. FOI UM momento ÚNICO E MÁGICO.

DE CIMA PARA BAIXO - Restaurante El Assador e Cavalgada no Estancia Vik. PÁGINA AO LADO, DE CIMA PARA ABAIXO - Mural do artista Carlos Musso, Zodiaco, Bahía Vik. Suíte da Bahía Vik. PÁGINA ANTERIOR, DE CIMA PARA ABAIXO - Sede da Estancia Vik. Bangalô, Bahía Vik



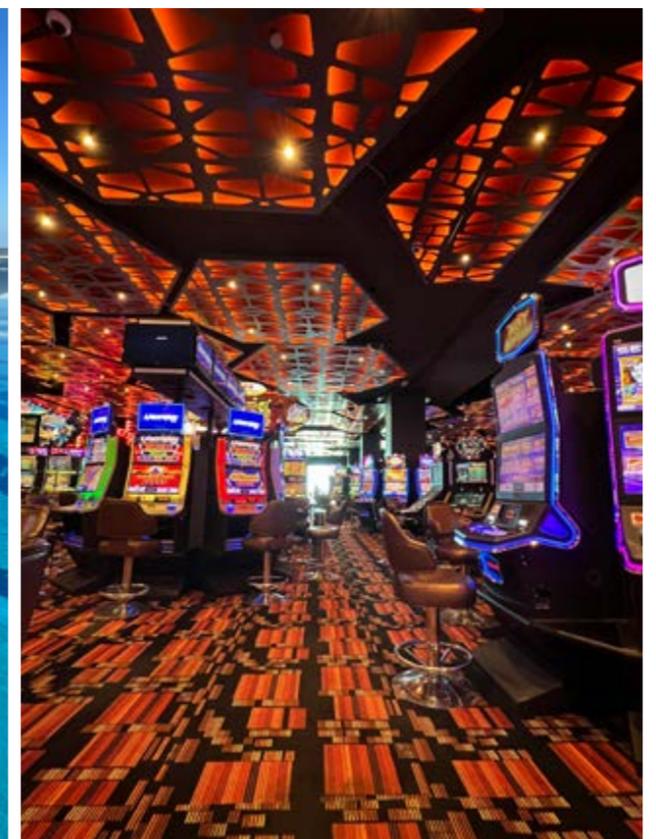
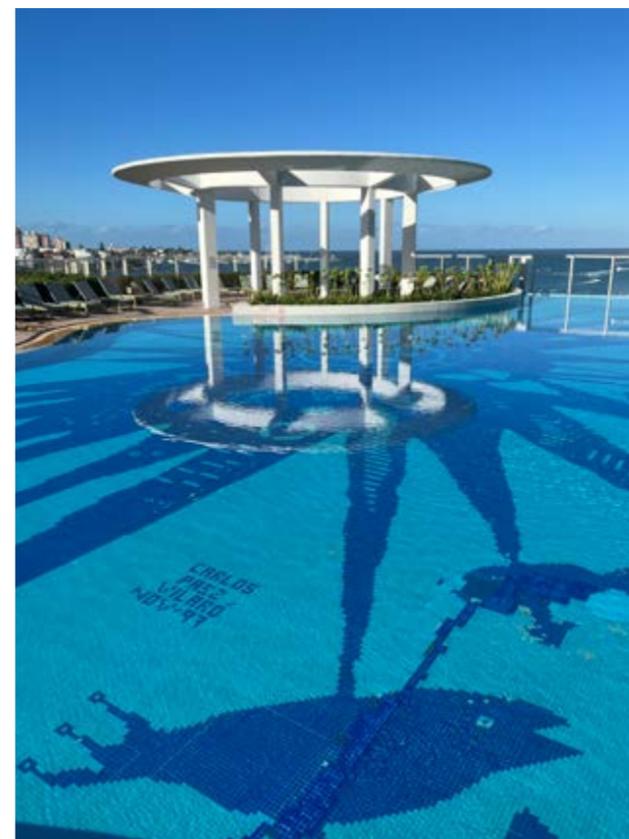
SEM VONTADE
ALGUMA DE *partir*,
ACHEI QUE *era hora*
DE *encontrar* UM BOM
LUGAR NO BAR DA
PRAIA E *contemplar*
a *cena* TODA PARA
TRAZÊ-LA COMIGO
NA MEMÓRIA.

da e integrada à paisagem, entre grandes e floridos arbustos. Quando a partida terminou, cavalgamos até a beira do rio, retiramos as selas dos animais e entramos na água para nadar com eles. Foi um momento único e mágico. Na outra margem, a equipe do Estancia me esperava com toalhas e um delicioso piquenique, para fechar o programa, com saborosos sanduíches, empanadas, queijos, frutas, sucos naturais, espumantes e os vinhos com os rótulos da marca Vik.

Por lá podemos ainda andar de caiaque ou explorar as rotas de bicicleta e caminhada. Nada, porém, poderia ser tão saboroso quanto abrir a noite apreciando a parrilla – churrasco típico dos Pampas, que utiliza a lenha no preparo – do El Asador, acompanhado do estalo das toras de madeira, que vão queimando aos poucos, e da música que é tocada no galpão pintado com grafites. Falando nisso, se a ideia é partir para a balada, a 15 minutos de distância está o La Susana, restaurante praiano do Hotel Bahia Vik. Aberto para o público, nas areias de Playa Mansa, o espaço superdescolado e pet friendly costuma receber famílias inteiras para o almoço. Com o entardecer se aproximando, a orla vai sendo iluminada pelos fogareiros acesos na praia e jovens bronzeados pelos graus a mais do verão, vestidos de linho de uma infinidade generosa de tons pastel, se acomodam para ver o pôr do sol enrolados em mantas e pashminas oferecidas ali mesmo.

Rodamos cerca de 30 quilômetros de volta a Punta del Este e, antes do nosso embarque para o Brasil, paramos no Enjoy para curtir esse resort de arquitetura moderna, recentemente remodelada. A grandiosidade da infraestrutura vai além das 290 habitações com varanda privativa, do spa de 1.200 metros quadrados, dos pratos e drinques servidos no St. Tropez e no Las Brisa ou nos espetáculos e eventos diversos que são apresentados no Mistura e no EnjoyWin Sport Bar. É preciso desacelerar e tomar um Aperol no beach club Ovo para desfrutar tudo o que a vista alcança e divertir-se com algumas fichas nas mais de 500 máquinas caça-níqueis e 75 mesas de jogo do cassino. Naquele momento, sem vontade alguma de partir, achei que era hora de encontrar um bom lugar no bar da praia e contemplar a cena toda para trazê-la comigo na memória. E depois voltar, sem dúvida.

FOTO À ESQUERDA: © DIVULGAÇÃO. DEMAIS FOTOS: © PIMPA BRAUEN



NESTA PÁGINA DE CIMA PARA BAIXO, DA ESQUERDA PARA DIREITA – Pavilhão, Bahia Vik. Piscina e Cassino do Hotel Enjoy Punta del Este. PÁGINA AO LADO, DA ESQUERDA PARA DIREITA, DE CIMA PARA BAIXO – La Susana, Restaurante e Beach Club. Escultura *Our Starry Night* de James Yamada, MACA Museu.